



PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA

Beatriz Amorim da Silva¹
Janaina Alves do Lago²
Josenir Teixeira Câmara³

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios na preparação de professores fundamenta-se na tarefa de oferecer aos estudantes em formação oportunidades para que possam unir suas aprendizagens, conectando-as de forma prática no exercício do ensino (Pannuti, 2015). Assim é de suma importância que os futuros professores vivenciem o espaço escolar antes de emergir profissionalmente para que tenham a experiência e trocas de conhecimento. Apesar do estágio supervisionado ser considerado obrigatório nos Cursos de Licenciatura, de acordo com a Lei nº 11.788, percebe-se uma grande diferença entre o que se aprende no curso e a prática pedagógica, pois nem sempre no estágio, o aluno consegue vivenciar todo espaço escolar se limitando apenas a sala de aula.

Desse modo, Programa de Residência Pedagógica (PRP) representa uma proposta centrada na preparação inicial de educadores, proporcionando aos estudantes de cursos de Licenciatura a oportunidade vivenciar a prática docente ainda na graduação, formando professores preparados para intervir no âmbito escolar, assim como debater sobre suas vivências iniciais. Esse programa se estende por um período de 440 horas de aprendizagem, permitindo um conhecimento mais aprofundado da escola e o desenvolvimento das habilidades permitidas para se tornarem professores reflexivos e engajados (De Freitas; De Freitas; Almeida, 2020).

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), amorimsilva@ufpi.edu.br

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), janainaalves2511@gmail.com

³ Professora orientadora: Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), josenircamara@ufpi.edu.br.



Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo compartilhar experiências vivenciadas no âmbito do PRP, Subprojeto de Biologia, em uma escola estadual do município de Bom Jesus, Sul do Piauí.

METODOLOGIA

O relato de experiência possui um caráter descritivo, pois se baseia nas vivências dos residentes no ambiente escolar. Inicialmente, ocorreu uma reunião com a docente orientadora do programa e todos os residentes para apresentar o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e para nos conhecermos melhor. Após essa reunião, procedeu-se à escolha das escolas e preceptores, onde os residentes foram divididos em grupos de acordo com a proximidade das escolas.

O primeiro módulo do programa foi dedicado ao curso de formação inicial dos residentes, com discussão de textos e palestras, imersão na escola-campo, com estudo de documentos e observação em diferentes espaços do ambiente escolar. No segundo módulo, iniciamos a regência nos anos finais do ensino fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o nosso período participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP), nos envolvemos em uma diversidade de atividades que desempenharam um papel crucial em nosso crescimento profissional e na compreensão da prática docente. A fase inicial do programa abrangeu um processo formativo, compreendendo a leitura e a discussão de textos relevantes, bem como a participação em palestras ministradas por especialistas. Essa fase preparatória permitiu que os residentes adquirissem conhecimentos teóricos fundamentais para sua atuação futura como docentes.

Durante nosso período de imersão na escola, como residentes, tivemos a oportunidade de nos aproximar da realidade ligada à nossa área de formação. Essa experiência imersiva desempenha um papel fundamental em nossa formação, auxiliando-nos a compreender plenamente o que significa ser um educador. As atividades englobaram a observação de aulas, a colaboração no planejamento de aulas com professores experientes, a ministração de aulas sob supervisão, a elaboração de materiais didáticos, o acompanhamento individual de alunos e a oferta de reforço escolar no contraturno. Além disso, participamos ativamente das reuniões pedagógicas da escola, contribuindo com sugestões relacionadas a reforços escolares e atividades extras, sempre que necessário.

Durante o período de regência, conseguimos aprimorar significativamente as abordagens de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e alinhadas com os conteúdos

programáticos do que havíamos observado anteriormente. Ficou evidente um aumento notável na participação ativa dos alunos durante as aulas, refletido no maior envolvimento em discussões em sala de aula e em um crescente interesse pelos tópicos abordados.

No entanto, não negamos que enfrentamos desafios dentro da sala de aula. Um dos principais obstáculos durante a residência foi a adaptação às diversas realidades dos alunos, especialmente devido às dificuldades que surgiram nas escolas após a pandemia. Ao lidar com alunos do 7º e 8º ano que apresentavam consideráveis dificuldades de leitura e interpretação, precisamos ajustar o ritmo das aulas e constantemente buscar ferramentas pedagógicas para atender às necessidades educacionais desses estudantes. Portanto, a exploração de novas estratégias e a promoção de aulas mais dinâmicas se tornaram essenciais durante esse período, com o objetivo de alcançar resultados positivos e satisfatórios dos alunos.

Além disso, essa experiência facilitou a conexão entre a teoria aprendida na sala de aula e sua aplicação prática na escola. Essa integração entre teoria e prática é crucial para nossa preparação para o futuro exercício como docentes (Silva; Rios, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica (PRP) representou uma oportunidade fundamental para traduzir os conhecimentos teóricos que obtivemos durante nossa formação acadêmica em ações práticas. Além disso, essa experiência proporcionou uma ampliação substancial de nossa compreensão sobre a educação. Adquirimos habilidades práticas importantes, como a condução de aulas, o planejamento de atividades didáticas, a elaboração de planos de aula eficazes e a pesquisa de recursos pedagógicos adequados. A interação com os alunos e o entendimento profundo da importância desse relacionamento tanto para o desenvolvimento dos estudantes quanto para o nosso próprio crescimento como educadores foram lições inestimáveis.

Portanto, é inegável que nossa participação no PRP foi enriquecedora e transformadora. O conhecimento adquirido foi substancial, e nosso desenvolvimento como educadores foi notável. O PRP desempenhou um papel determinante em nossa formação inicial, não somente pelo conhecimento e experiência que nos proporcionou, mas também por intensificar ainda mais nosso comprometimento pela área da educação.

Palavras-chave: Práxis pedagógica, formação docente, desafios, identidade profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Piauí e a CAPES proporcionarem momentos contribuírem para minha formação docente.

REFERÊNCIAS

DE FREITAS, M. C; DE FREITAS, B.M; ALMEIDA, D.M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente.** Ensino em perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

FARIA, J; DINIZ-PEREIRA, J.E. **Residência pedagógica: afinal, o que é isso?.** Revista de Educação Pública, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

PANNUTI, M.P. **A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica.** EDUCERE, XII Congresso Nacional em Educação. Curitiba- PR, 2015.

SILVA: F. RIOS, J. A. P. **Narrativas de si na iniciação à docência: O PIBID como espaço e tempo formativos.** Educação e Formação. v. 3. n. 2, p. 57-74, 2018.